

SÓ
derbi



O portal de **bugrinos**
& pontepretanos

ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

*118 PESSOAS
QUE FIZERAM
A DIFERENÇA
NA HISTÓRIA
DA PONTE PRETA*



*Os dirigentes que ajudaram a
construir um clube do povo, para
o povo e com o povo*

*Anônimos que enchem as
arquibancadas de paixão em
Campinas, no Brasil e no Mundo*

*Craques que vestiram a camisa
e produziram alegrias que estão
eternamente no coração*

Editorial

Desde a sua criação, em 26 de janeiro de 2016, o Só Dérbi tem por norma abordar os principais fatos esportivos de Ponte Preta e Guarani e dentro do possível trazer ao torcedor as informações de bastidores.

Mas o portal também quer e sabe festejar feitos forjados na história. Diante disso, não poderíamos deixar de registrar neste 11 de agosto mais um aniversário da Associação Atlética Ponte Preta.

Um clube que, apesar de ter sido erguido por homens de posses da cidade de Campinas sempre esteve na alma do povo.

Um povo capaz de erguer um estádio praticamente do zero; uma torcida protagonista de caravanas que paralisaram e mobilizaram diversas cidades do interior do estado de São Paulo; Gente que encheu o estádio do Pacaembu com 30 mil pessoas em decisão da Copa Sul-Americana. Histórico. Emocionante.

Foi essa torcida que conduziu o time ao título da divisão especial de 1969; ou que foi a capitã nas águas turvas da Série B nos anos de 1997, 2011 e 2014.

Ou seja, mais do que craques e jogadores raçudos, a Ponte Preta é feita por gente.

E é essa gente que é homenageada neste caderno especial.

Torcedores famosos e anônimos, dirigentes, jogadores e técnicos são os personagens desta história. Que não tem hora para acabar.

O Só Dérbi deseja um Feliz Aniversário a Nação Pontepretana!

A escolha dos nomes que fizeram a história da Macaca

Na comemoração de um clube feito e forjado por pessoas, nada mais justo homenagear quem colocou a Macaca e seus sonhos em primeiro lugar

Quando tivemos a ideia de homenagear a Ponte Preta com a escolha de nomes que fizeram diferença em sua história uma dúvida surgiu: qual critério a ser adotado? O que fazer? É bom deixar bem claro que injustiças serão cometidas e fatalmente nomes serão esquecidos.

Em parte pela própria estrutura do Brasil, que não valoriza sua memória e aqueles que ajudaram a construir entidades, clubes de futebol, cidades ou países. E também porque a capacidade de memorização dos jornalistas envolvidos na produção por vezes é falha. Somos humanos.

Para definir os 118 nomes, um pressuposto foi estabelecido: de alguma forma, o personagem precisa ter colaborado com a história e a grandeza do clube.

Seja no gramado, nos gabinetes, na viabilização do Centro de Treinamento do Jardim Eulina, da Unidade Paineiras ou no Moisés Lucarelli.

A paixão não foi ignorada. É preciso homenagear gente que contra tudo e todos consegue nu-



trir o amor por um clube do interior, que recebe valores modestos para disputar as competições e que nunca é considerada favorita em torneios e campeonatos.

Pense também que toda essa devoção é colocada a prova todos os finais de semana com a transmissão dos campeonatos europeus.

Se você tem um filho, neto ou sobrinho precisa conversar e convencer domingo a domingo que a camisa com faixa transversal tem valor infinitamente maior que um Manchester United, um Barcelona ou Real Madrid. E para quem mora em Campinas tem sim senhor!?

Porque a Ponte Preta é parte da identidade de Campinas, de suas ruas e de seu povo. Nada mais jus-

to do que lembrar essas pessoas que venceram e vencem essas batalhas inglórias, mas cuja vitória tem um sabor incomparável.

Também destacamos os nomes para que fique uma lição: vale a pena investir tempo, dinheiro, amor e qualquer outro sentimento nobre quando o assunto chama-se Associação Atlética Ponte Preta.

Expediente

Publicação do Portal Só Dérbi.

Coordenador Editorial: Elias Aredes Junior (MTB 26850).

www.soderbi.com.br;
Fotos: Fábio Leoni
(Ponte press, divulgação e acervo Abril)

Dirigentes que conduziram o clube para dias de glória

Nos seus 118 anos, homens tomaram a frente, sacrificaram suas vidas e patrimônios em nome de um amor. Nada mais justo reconhecê-los

1-Pedro Vieira da Silva- Um dos signatários da ata de fundação do clube, em 11 de agosto de 1990, foi o seu primeiro presidente.

2-Sérgio Abdalla- O presidente que conduziu a Ponte Preta para a conquista do título da Divisão Especial em 1969, e que terminou com o calvário na segunda divisão existente em toda a década de 1960.

3- Lauro Moraes- Presidente em cuja gestão consolidou a estrutura social e a formação do melhor time da história, o de 1977, vice-campeão paulista. Também reconduziu o time a divisão de elite do Paulistão em 1989. Foi presidente de 1976 a 1979, de 1982-1983; e de 1988-1991.

4- Armando Martins de Oliveira- Homem atuante no futebol, especialmente na década de 1970.

5- Coronel Rodolpho Pettená- Presidente de 1974 a 1976. Um dos seus principais méritos foi a inclusão da Ponte Preta no Campeonato Nacional, sendo convidada a participar como o primeiro time do interior do Brasil. Para poder participar era necessário contar com um excelente sistema de iluminação para beneficiar as transmissões de TV. Foi Pettená quem conseguiu as torres de iluminação para o Majestoso.



6-Pedro Antonio Chaib- Forjado no futebol amador do Gazeta, é o melhor diretor de futebol da história do clube. Foi presidente de 1994 a 1995. Também foi jogador do clube.

7- Márcio Della Volpe- Começou como diretor de marketing, virou gestor de futebol e presidiu o clube de 2011 a 2014. Sob o seu comando o time chegou a final da Copa Sul-Americana.

8- Sérgio Carnielli- Tirou o time de uma situação financeira delicada e ficou por 10 anos no comando do clube após ser retirado da Justiça. Hoje é presidente de honra.

9- Marcos Garcia Costa- Exerceu a presidência da diretoria executiva em 1994 e também foi presidente do Conselho Deliberativo. Hoje é um Conselheiro nato combativo.

10- Marco Antonio Eberlim- Diretor e vice-presidente de futebol de 1998 a 2006. Sob o seu comando, o time nunca foi rebaixado à Série B nacional. Melhor ano foi em 2001 quando chegou as semi-

finais do Paulista e Copa do Brasil.

11- Aldemar Perin- Diretor de futebol em 1981, considerado por muitos, o melhor ano da história da Macaca, quando foi vice-campeã paulista e terceira colocada no Campeonato Brasileiro.

12- Edson Ággio- Presidente de 1979 a 1981 e condutor de uma fase de ouro do time dentro do gramado com bons resultados.

13-Gilman José Farah- Presidente da Ponte Preta em 1991, sempre auxiliou na defesa dos interesses do clubes nos bastidores. Dá o nome do ginásio localizado na Unidade Paineiras.

14- Pedro Pinheiro- Presidente de 1936 a 1938, colaborou para um processo de recuperação administrativa. O Salão Nobre do Majestoso foi nomeado em sua homenagem.

15- Francisco Ursaia- O médico foi um dos grandes presidentes alvinegros e ocupou o cargo durante três gestões: a 16ª (1931 a 1935), a 18ª (1939 a 1941) e a 21ª (1944-1945). A praça onde fica localizada o estádio Moisés Lu-

Sérgio Carnielli (à esquerda) e Márcio Della Volpe: dois personagens que ocuparam a presidência da Ponte Preta no Século 21



carelli recebe seu nome.

16- Antonio Carlos Corsini- Antonio Carlos Corsini foi presidente Pontepretano em 1983. Médico e pesquisador da área de Imunologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Corsini faleceu em 1984 em decorrência de leucemia e teve como homenagem o Centro Corsini, referência nacional em prevenção e tratamento à AIDS.

17- Irmante Lucarelli- De acordo com o site oficial do clube, foi presidente de 1954 a 1956. Irmão de Moisés Lucarelli, que dá nome ao Majestoso. Decisivo também na construção do estádio

18- Nivaldo Baldo- Polêmico, conseguiu eleger-se em 1996 com o discurso da modernidade. Implantava seu plano de governo quando uma briga com o então vice-presidente Sérgio Carnielli colocou fim a sua trajetória política.

Homens e mulheres em branco e preto...

Paixão não se explica. É vivida. Foi com esse conceito em mente que torcedores famosos e anônimos transformaram a Ponte Preta em um clube de massa



Seja por intermédio das caravanas ou nas arquibancadas do Estádio Moisés Lucarelli, a torcida pontepretana nunca deixa de acompanhar o time.

do Rosário foi ponto de encontro de pontepretanos. Organizou caravanas para o interior do estado.

27- Biléo Soares- Pontepretano fanático, o ex-vereador campeonista não escondia seu amor. Tanto que fundou a Pontênis, de associados do Tênis Clube. A elite também era contaminada pela paixão preto e branca.

28- Eduardo Poli- Em 1975, foi um dos fundadores da Ponterror, que logo virou uma das principais torcidas organizadas do clube.

29- Donana- Torcedora Símbolo da Ponte Preta, foi a associada número 01 da Torcedora Jovem da Ponte Preta.

30- Conceição- Como esquecer da senhora lépida e agitada que defende os seus "meninos"? Como ignorar as vezes em que chegou a sacrificar a vida pessoal para acompanhar a Alvinegra? Inigualável.

31- Mineirinho- Cheio de adereços e frases folclóricas, este torcedor conseguiu cativar a atenção dos veículos de comunicação.

32- Renato Silva- Dono de

bordões e popular a torcida, o jornalista ficou eternizado ao criar o hino oficial do clube, anteriormente feito para a Torcida Jovem.

33-Pedro Paulo D'Abruzzo, o boina- Sempre ativo nas arquibancadas, hoje é um daqueles que lutam pela liberdade democrática dentro do clube.

34-Sérgio Chiodetto- Participante ativo na Torcida Jovem, foi um dos fundadores do grupo "Tudo pela Ponte, Nada da Ponte", que fiscaliza e sugere mudanças.

35- José Calvi- Trabalhou de maneira anônima por 50 anos e ajudou na recuperação da vitalícia. Faleceu em agosto. Era Conselheiro Nato. Era carinhosamente chamado de "O presidente da Vitalícia".

36- Os fundadores- Sem a obstinação do Capitão João Vieira da Silva, Theodor Kutter, Hermenegildo Wadt e Nicolau Burghi, a Macaca não existiria. A união faz com que tratemos como uma única pessoa.

37- José Cantúcio- Tirou dinheiro do próprio bolso para ad-



quirir o terreno que mais tarde seria o local do estádio Moisés Lucarelli.

38- Zaiman de Brito Franco- A memória viva da cidade de Campinas. Jornalista e pontepretano autor de tiradas inesquecíveis. É conselheiro nato.

39- Danilo Villagelin- Atuou por muitos anos no Hospital Beneficência Portuguesa. Sua paixão era Ponte Preta. Para cada dia do calendário, sabia citar um fato importante na história do clube.

40- Laércio Venditte- Professor na Unicamp, é o responsável por introduzir o trabalho de estatística dentro na Macaca.

41- Domiriti Higa- Discreto, sem querer fazer alarde. O comerciante nunca negou ajuda ao clube do coração.

42-Totó- Viaja por todo o Brasil. Torcedor de corpo e alma. Onde a Macaca está presente, ele aparece. É o embaixador informal da alvinegra no Brasil e no planeta Terra.

...movidos por uma paixão centenária

Cada pontepretano participou na formação do patrimônio e da loucura vivida nas arquibancadas. São fatos que jamais serão esquecidos

43- Walter Paschoal- Outro empresário que sempre preferiu ficar longe dos holofotes, mas nunca deixou de esticar a mão quando percebeu que o clube do coração estava em perigo.

44- Olimpio Dias Porto- Ocupou a presidência do clube, mas está eternizado por ter auxiliado decisivamente na construção do estádio Moisés Lucarelli.

45- Ralpo Fonseca Ribeiro- Foi presidente de 1966 a 1968 e cedeu sua propriedade para que a Ponte Preta viabilizasse a construção da Unidade Paineiras.

46-Celso Siqueira de Camargo- Presidente que socorreu a Ponte Preta financeiramente em diversos momentos. no Século 20.

47-Pedro de Alcântara- Presidente de 1915 a 1922, teve papel fundamental na consolidação do clube.

48- Família Grigoletto- Pais, filhos, irmãos. Todos na arquibancada. Com paixão. Pela Ponte, seus integrantes viram uma única pessoa. Tudo em nome de um amor centenário.

49- José Euclides Dalan- Se a Unidade Paineiras viveu seus momentos de ouro, deve-se grande parte a este pontepretano que infelizmente poucos

conhecem.

50- Nobuo Nakaya - Exerceu por anos e anos o cargo de diretor da Unidade Paineiras e sempre com um trabalho de excelência.

51- Toninho Cavallo- O pai do ex-presidente Nivaldo Baldo era um fervoroso torcedor pontepretano. E estava presente nos momentos bons e ruins.

52-Zé Pito- Seja em intermináveis discussões no Largo do Rosário ou na organização das Caravanas que rasgavam as rodovias do país, este pontepretano histórico deixou saudades.

53- Mauricio Lombardi- Fundador da Torcida Jovem, era uma figura vital para mobilizar a torcida em momentos decisivos da vida do clube.

54- Lombardi Neto- Diretor de Esportes da Rádio Educadora na década de 1960, este pontepretano fanático mobilizou a audiência da cidade com o programa "A hora do Trabalhador"

55- Sérgio José Salvucci- Pontepretano confesso e sempre pronto para ajudar o clube do coração, entrou para a história com a audiência massacrante do seu "Radar nos Esportes".

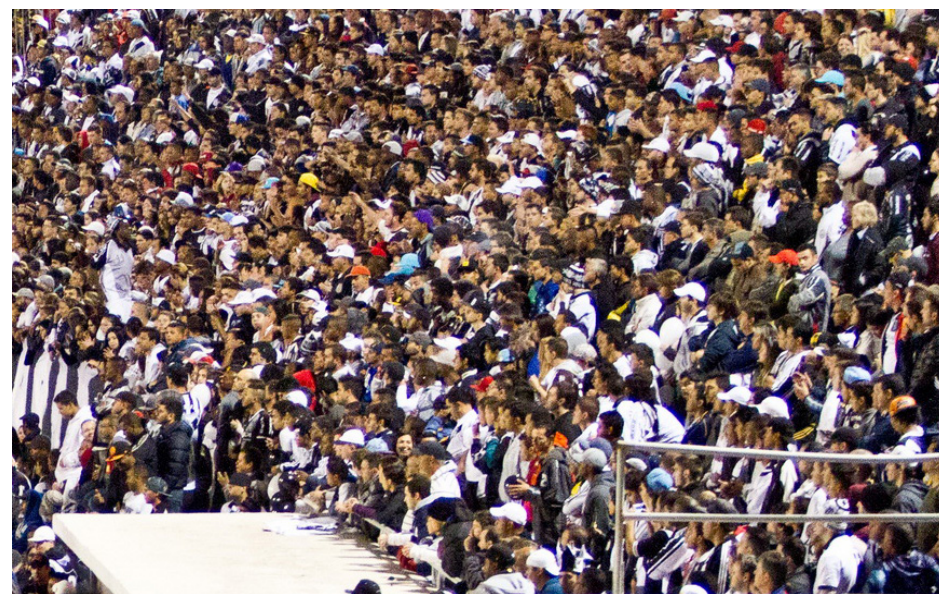
56- Miguel do Carmo- Um dos fundadores do clube, foi o primeiro jogador negro a atuar no futebol brasileiro.

57- Moisés Lucarelli- Aquele que tem um busto na entrada do estádio coordenou a "Campanha dos Tijolos" e que mobilizou toda a cidade até a inauguração do estádio em setembro de 1948.

58- Sérgio Rossi- Além de Presidente do Conselho Deliberativo, este pontepretano foi o



Pedreiros, carpinteiros, garis, engenheiros, contadores: quando a bola, seja qual for o local, todos viram apenas pontepretanos



autor de uma série de livros que resgatou a história da instituição.

59- Pedro Politano- Presidente do Conselho Deliberativo e conselheiro nato desde outubro 1976 sempre teve participação ativa na vida política da Macaca.

60-Carlos de Carvalho- Era conselheiro ativo e tinha o apelido de Carlão Perna de Pau. Cilinista convicto, por vezes colaborava com o departamento de futebol profissional. Tudo em prol da Macaca. Sem querer nada em troca.

Técnicos que dirigiram com a razão turbinados pela emoção

Alguns foram arrebatados. Outros foram forjados pelo alarido do povo presente no Majestoso. Mas todos têm uma história para contar

61- Lilo Verginelli- Técnico que comandou a Macaca em um instante histórico: a despedida de Pelé do Santos, no dia 02 de outubro de 1974, na Vila Belmiro.

62-José Duarte- Técnico campeão com a Ponte Preta em 1969 na divisão especial e posteriormente vice-campeão paulista em 1977 e 1979. Precisa mais?

63- Cilinho- Otacilio Pires de Camargo foi um revolucionário. Utilizou as categorias de base, lançou jogadores e cativou fãs. Com 345 jogos, é o técnico com mais jogos na história da Ponte Preta.

64- Jair Picerni: Com 140 jogos, foi o técnico pontepretano em uma ocasião especial: o derbi de 1981, com vitória por 3 a 2 e o título do turno inicial do Paulistão.

65-Osmar Guarnelli- Pouca gente lembra de seu papel em um instante fundamental: o acesso na divisão intermediária em 1989.

66- José Macia, o Pepe: Com aproveitamento recorde de 73%, o ex-ponta esquerda do Santos assegurou o acesso na Série B em 1997.

67- Marco Aurélio Moreira- Após atuar e trabalhar nas categorias de base, o técnico teve momentos de brilho, como em 1999, quando caiu para o São Paulo no Brasileirão. Conquistou o Título do Interior em 2009.

68- Oswaldo Alvarez- Vadão teve bons instantes em suas pas-

Guto Ferreira e Jorginho:
O primeiro foi vice-campeão da Série B e tem boas campanhas com a Macaca; o segundo levou o time ao sonho da Sul-Americana



sagens. Mas uma ficou na história: a vitória por 4 a 2 sobre o Guarani no dia 28 de outubro de 2002 e que quebrou um tabu de 15 anos sem vitórias sobre o rival.

69- Jorginho-Sim, é verdade que os ex-lateral direito da Seleção Brasileira não evitou o rebaixamento no Brasileirão de 2013. Mas levou o

time a final da Sul-Americana em uma campanha inesquecível.

70- Sérgio Guedes- Com fala mansa e inteligência, o ex-goleiro levou o time a final do Paulistão em 2008.

71-Nelsinho Baptista- O ex-lateral direito pontepretano, montou um verdadeiro esquadrão em 2001

e parou na semifinal do Paulistão diante do Botafogo de Ribeirão Preto e na Copa do Brasil viu o sonho da decisão ruir para o Corinthians.

72- Abel Braga- Como esquecer o treinador que lutou contra tudo e todos para deixar a Ponte Preta na divisão de elite nacional em 2003? Impossível.

73- Guto Ferreira- Sisudo, de poucos sorrisos, este piracicabano conquistou o torcedor pontepretano. Foi vice-campeão na Série B em 2014.

74- Gilson Kleina: Acesso na Série B em 2011; semifinalista do Paulistão de 2012; Finalista da mesma competição em 2017. Dirigiu o time em 152 jogos. Já está na história.

75- Eduardo Baptista: Duas faces. Oitavo lugar no Brasileirão de 2016 e rebaixamento no ano seguinte. A história julgará o seu lugar, se entre os mocinhos ou entre os vilões.

Craques que residem eternamente no coração

Uma cobrança de falta do mestre? Um golão de Washington? A conclusão certa de Luis Fabiano? Em 118 anos, tem isso e muito mais!

76- Carlos Roberto Gallo- Goleiro com três Copas do Mundo. O melhor da história da Macaca.

77-João Brigatti- Apaixonado pelo clube, tem passagem marcante no gol e agora constrói sua história como técnico.

78- Aranha- A defesa na semifinal do Paulistão de 2008 contra o Guaratinguetá lhe deixou na história.

79- Oscar- Um paredão que comandou a defesa pontepretana na década de 1970. Atuou em três Copas do Mundo.

80 - Pollozzi- Discreto, vigoroso e sem vacilos, o parceiro perfeito para Oscar.

81- Odirlei- Rápido, habilidoso, com visão de jogo. Não teve chance efetiva na Seleção Brasileira. Uma pena. Para a Seleção.

82-Vanderlei Paiva- Saiu do Atlético Mineiro cercado de desconfiança. No Moisés Lucarelli, encontrou aconchego, respeito e credibilidade.

83- Lúcio Bala- Sob as ordens de Zé Duarte, o atacante atormentava as defesas adversárias.

84- Osvaldo "Bolinha"- Clássico ponta de lança, autor de muitos gols decisivos.

85- Chicão (centroavante)- Típico trombador que surgiu no início da década de 1980. Pouco importa. Balançou as redes. Era para isso que estava lá.

86- Monga- Foldórico, autor de frases deliciosas e de gols decisivos na

Divisão Intermediária de 1989.

87- Grizzo- Na luta pelo acesso à divisão de elite nacional em 1997, o jogador teve papel fundamental. Líder nato.

88- Marcelo Borges- Outro que exibiu classe com a camisa pontepretana no final da década de 1990.

89- Atis- Hoje poucos sabem que um senhor aposentado que circula pelo centro de Campinas foi um dos principais armadores da história da Ponte Preta na década de 1950.

90- Adrianinho- O xodó da torcida pontepretana. Nunca deixou de exibir bom futebol e amor pelo clube.

91-Luis Fabiano- O garoto surgido no futebol amador de Campinas vestiu a camisa da Ponte Preta e construiu seu passaporte para uma carreira de ponta.

92- Washington- Em duas passagens, muitos gols decisivos e que culminou com uma convocação para a Seleção Brasileira.

93-Mineiro- O volante com passagem irregular no Guarani encontrou carinho e atenção no Majestoso. Um dinamismo que gera saudosismo até hoje.

94- Piá- Marrento e desbocado, sim. Mas dono de um futebol monstruoso. Vestiu a 10. Com eficiência.

95- Roberto Volpato- Considerado o melhor goleiro da Copa Sul-Americana de 2013. Com a camisa da Ponte Preta. Não é preciso dizer mais nada.

96- Nenê Santana- Um belo zagueiro e que depois serviu ao clube como auxiliar técnico e treinador do time principal.

97- Juninho Fonseca- Não era somente bom humor. Ali existia um futebol de qualidade altíssima. Zagueiro nota 10.

98- Claudinho- Seu gol contra o Náutico em 1997 e que assegurou o acesso entrou para história.

99- Renato Cajá- Ódio e amor. Em medidas iguais. Protagonista nos



Dicá: com 581 jogos, é o camisa 10 incontestável da Macaca

acessos nas Séries B de 2011 e 2014.

100- Oscar Sales Bueno Filho- Dicá. Cobranças de falta magistrais. Apenas três derrotas em dérbi. Mestre.

101- Jorge Mendonça- Habilidade, criatividade e faro de gol. Deixou sua marca.

102- Valdir Peres- Mais um que prova a existência de uma escola de goleiros na Macaca.

103- Roberto Pinto- Cerebral, o jogador foi o condutor do título de 1969.

104- Roger- Pontepretano confesso, teve três passagens pelo Majestoso, sempre com gols e polêmicas.

105- Dario Gigena- Em 2003, o argentino foi escalado por Abel Braga e fez três gols no Brinco de Ouro. Ídolo eterno.

106- Weldon- Rápido e insinuante, balançou as redes por três vezes em um derbi em 2004.

107- Manfrini- Atacante, fez parte do elenco campeão em 1969.

108- Adilson- Ponta esquerda e titular do time campeão de 1969, acabou sendo envolvido involuntariamente em uma polêmica que quase tirou o título pontepretano. Tentativa em vão.

109- Teodoro- Volante campeão em 1969, um dos únicos do elenco que não eram formados em casa.

110- Bruninho- Ídolo marcante na década de 1950. Saudades.

111- Luan- Hoje no Atlético Mineiro, teve passagem marcante no Brasileirão de 2012.

112- William Pottker- Atualmente no Internacional, foi artilheiro do Brasileirão de 2016 e vice-campeão paulista.

113- Uendel- Atualmente no Internacional, foi uma das peças na campanha da Sul-Americana de 2013.

114- Fernando Bob- Hoje está em baixa. Mas para muitos, marcou um dos gols mais importantes da história do clube, contra o Veléz.

115-Edson Boaro- Após sua estadia na Ponte Preta, alcançou o estrelato no Corinthians e Seleção Brasileira.

116- Lauro- Teve altos e baixos na Macaca, mas o seu gol no Brasileirão de 2003, diante do Flamengo ficou no coração dos torcedores.

117- Marco Aurélio Jacozinho- Um gol olímpico contra o Santos, em 2000 e contra o Atlético Mineiro fez melhor: do meio campo.

118- Ronaldão- Consagrado pelo tetra e pelos títulos no São Paulo, o zagueiro liderou o time no início do século.

Uma nação que merece parabéns! E muito mais!



*Por Marcos Garcia Costa

O coração acelera, o sentimento aflora, as lágrimas incontidas rolam pelo rosto. Algo pulsante, vibrante, maravilhoso ocorre neste dia 11 de agosto.

É o aniversário da amada e imortal Associação Atlética Ponte Preta. Orgulho de uma terra abençoada, berço do amor e dedicação dos que nela nasceram, cresceram e se tornaram apaixonados pela aniversariante, que hoje completa 118 anos de sua fundação.

Nascida no berço da esperança, crescida no acalento da humildade e, amadurecida na obstinação de um povo capaz de agiganta-la, torna-la amada e emissária de radiadas alegrias, emoções e juras de amor e proteção.

Salve Ponte Preta! Completas 118 anos de honrosa existência. Já és uma Senhora idosa em relação à data de tua fundação! Contudo, és jovem ainda em relação ao tempo que haverás de existir, porque serás milenar e eterna!

Em tua existência de 118 anos,

tivestes diferentes etapas, umas de vitórias e glória, crescimento do número de apaixonados por ti e que sempre te levaram a escalar maiores em aspectos moral, ético, financeiro e material. Tivestes também fases de desencantos e frustrações, tanto no terreno esportivo como em outros aspectos fundamentais. Nas fases citadas fostes forte, guerreira e valente, sempre amparada por tua fanática torcida, que não te abandonou e que por vezes, fez-te capaz de ressurgir das cinzas!

De uns tempos para esta data, atravessas uma fase nunca antes vivida, pelo perigo do fantasma que te rodeia, com nuvens negras a te cobrir, como prenúncio da tragédia a chegar. A infiltração de pessoas estranhas em teu meio e em teu comando, estão a judiar-te, com a pérfida imagem a espreitar o fim de tua autonomia e sobrevivência! Apequenam-te em todos os sentidos e tentam apagar tua heroica e bela história.

A ânsia do poder aliada a vaidade, desamor, engodo, estão a te colocar num túnel do tempo e tornar-te incapaz de visualizar até mesmo, um tênue raio de luz no

final desse túnel.

Eis um resumo das últimas administrações:

Desativação de 2 clubes poliesportivos contando em torno 13.000 sócios;

Departamento de futebol amador, sediado em outro município, longe dos olhos de teus torcedores e praticamente, nada produzindo para tuas cores;

Afastaram a tua torcida de ti, teu maior patrimônio;

Dificultam a adesão de pontepretanos como novos Conselheiros Contribuintes;

Destruíram a Galeria dos Ex-Presidentes, em mais uma tentativa de apagar tua história;

Dívida que ultrapassa os 120 Milhões de reais;

A volta de retrógrados costumes, praticados pelos Senhores donos de terra, em nossa República. O chamado e asqueroso "voto cabresto" de Conselheiros sem a chancela de amor a ti, Ponte Preta e obedientes a ordens "desconhecidas", a quem e o que votar, de acordo com seus interesses.

Talvez, venerada Ponte Pre-

ta, seja a mais terrível fase de tua existência.

Contudo, nesta data feliz que nos regozijamos por mais um ano de tua longevidade, vamos saudá-la e festeja-la, comemorar tal evento com profundo amor a exalar a felicidade de teu aniversário!

Tens o gene da bravura! És destemida! És vencedora! Nada será capaz de inibir tua existência, porque és eterna!

Aqueles que te amam de corpo e alma, não permitirão que esta fase difícil perdure!

Conclamamos a todos que ajudem-nos a salvar nosso amor maior no esporte a AAPP.

Concluindo este comentário, digo simplesmente, Felicidades Ponte Preta, parabéns pelos 118 anos completados nesta data para gáudio e orgulho de todos nós Pontepretanos!

Muito Obrigado Ponte Preta, por existires!

Eis o lema a seguir: "Tudo pela Ponte, nada da Ponte!"

***Por Marcos Garcia Costa é ex-presidente da Ponte Preta**